

**YÁZIGI, E.A. Deixe sua Estrela Brilhar: criatividade nas ciências humanas e no planejamento. Editora Plêiade, 1º e.d. (158 páginas), 2005.**

DEIXE SUA ESTRELA BRILHAR: Criatividade nas ciências humanas e no planejamento

Eduardo Yázigi<sup>1</sup>

Por

Vera Mizrahi e Gustavo Godinho

Bolsistas do grupo PETGEOPUC-Rio

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

1º parte: **O QUE É CRIATIVIDADE**

*Introdução*

Objetivo do livro: Subsidiar duas áreas que carecem da plataforma comum da criatividade, a acadêmica e outra de políticas públicas. A eficiência aliada à criatividade pode contribuir com enorme peso à reconstrução do país. Mas não pode ser tão ingênuo, a ponto de ignorar as relações de força no cenário político, onde as melhores intenções são negadas pela corrupção e pela incompetência.

O sistema educativo acabou se preocupando muito mais em facilitar a vida acadêmica dos alunos do que em lhes proporcionar uma real qualificação para o desempenho. A questão é: sem base minimamente sólida (a memória do conhecimento), não se chega muito longe: vivemos copiando uns dos outros. O planejamento como um dos mais poderosos aliados da política, não pode existir sem apoio das ciências do homem e do espaço. Sem a imaginação da criatividade, o planejamento redundará na mesmice e nos desastres tão comuns em nosso cotidiano.

---

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Geografia da FFLCH da Universidade de São Paulo.

## **A CRIAÇÃO SEGUNDO MONOTEÍSTAS E ALGUMAS MITOLOGIAS**

*No princípio Deus criou o céu e a terra*

Dessas crenças apreendemos que o pensamento mitológico congrega duas visões: uma explicação *dualista*, onde o mundo é produto de forças antagônicas, e uma *emanacionista*, onde se verifica o efluxo de um ou a combinação de dois. O livre-arbítrio, princípio expresso como dádiva de Deus, significa justamente a possibilidade criativa por parte do homem, em oposição ao fatalismo. É preciso entender que nossas criações são cada vez mais tributárias das experiências anteriores, mesmo entre os que não crêem na criação divina.

## **OS QUE NASCEM COM AURA E OS OUTROS**

Associar criatividade a ciências humanas costuma espantar a maioria dos ouvintes; praticar esse casamento soa como extravagância. Grande quantidade de repetições e disparate nas disciplinas de humanidades, não menos desprovidas de critérios são certas atitudes da universidade, ao valorizar mais a quantidade do que a qualidade da produção nos critérios de avaliação. O dinamismo da sociedade moderna exige cada vez mais, que as pessoas sejam criativas, no trabalho e na própria vida pessoal. E como resolver o problema de uma massa incrível de indivíduos que permanece à deriva profissional, por falta de capacidade criadora? As vertentes desta obra são duas: uma, para explicar o que é a criatividade; outra, seu alcance nas ciências humanas e no planejamento.

## **INGREDIENTES DA CRIATIVIDADE**

*Imaginação e memória*

A imaginação é um recurso. A fantasia era a atividade imaginativa e fantasma seu produto. Todos trabalhos científicos dependem da categoria de História para situar o estado da arte. Como essa disciplina abarca todo conhecimento humano, seria a priori a mais completa. O grande problema é

que a falta de consciência de sua utilidade ou a inabilidade em seu uso sempre comprometem a criatividade. Uma coisa ou evento passado é reconstruído com visão simplista ou ingênua: não se sabe contextualizar; se aceita tudo o que está escrito; não se esforça por entender as razões e valores da época; não se busca o que está por de trás dos fatos ou textos; não se submetem os documentos à crítica.

### *Intuição*

O trabalho científico tem de começar com a identificação de um ou mais problemas, senão a narrativa fica sem rumo, parte em qualquer direção. A solução pode ser buscada por dois meios: o primeiro, óbvio, racional, repetitivo, já conhecido de outras circunstâncias; o segundo, a ser alcançado em conformidade com uma suposição, a hipótese. A intuição, recurso nem sempre explicável por meios lógicos, pode ter peso decisivo na solução do problema, pois é ela que dá musculatura à hipótese.

## **HISTORICIDADE DA INVENÇÃO**

A cidade sempre foi o lugar privilegiado da criatividade. O acesso ao saber aumentou muito. No entanto, nem ao longo da História, nem no presente vivido se verifica um processo linear ou ascensional: há turbulências, conflitos de valores, displicência com a memória. No campo da tecnologia os registros permitem que um profissional inicie sua pesquisa com grande cabedal de conhecimento objetivo acumulado pelos que lhe antecederam. Mas, em matéria de ciências humanas, a divergência de valores faz com que o progresso passe por variações desconhecidas nas ciências exatas ou na tecnologia.

## **PARADIGMAS**

No caso das ciências sociais, os grandes paradigmas foram inicialmente conceituados pelo filósofo e economista alemão Karl Marx (1818-1883), pelo sociólogo francês Émile Durkheim (1858-1917) e pelo economista e sociólogo alemão Max Weber (1864-1920). Como é natural no progresso das ciências, sempre ocorrem mudanças estruturais ou simples acréscimos e desdobramentos de proposições iniciais. O tempo pode nos levar a romper com

nossas próprias opiniões iniciais, é preciso também lembrar que as disciplinas não são tributárias de um único paradigma, mas diversos deles, como é mais comum nas ciências humanas.

## **O PAPEL DO ACASO (OU SERENDIPITIDADE)**

O acaso pode se apresentar de três modos básicos nas descobertas: por intuição ou bissociação de idéias, como conseqüência de uma atividade de origem puramente mental; por intencionalidade não esperada, como produto de uma interação do pensamento com o meio ambiente e, por *serendipidade*. (Designar situações em que umas pessoas se deparam com um verdadeiro achado criativo, sem jamais ter estado à sua procura).

## **ANATOMIA DO ATO CRIATIVO**

### *A bissociação*

Como acontece a criatividade. A criação científica sempre tem um padrão que todos seguem (as regras fixas ou paradigma) e certo grau de liberdade do pesquisador, em que ele se permite novas explicações com nuances, mas nos limites de balizas já estabelecidas, a menos que consiga romper radicalmente com o paradigma. Um cientista rompe com um paradigma vigente através da negação de uma matriz lógica em favor de outra, mas os rompimentos radicais não ocorrem de modo linear.

## **PSICOLOGIA E CRIATIVIDADE**

O conhecimento dos traços psicológicos, para orientação de crianças, cuja fase mais moldável se situa na pré – adolescência. As condições ambientais aonde a criança vai formando suas personalidades influem fortemente. Características psicológicas do comportamento criativo: Possuir criatividade, saber tirar proveito dos erros, disporem de flexibilidade mental, desejo de originalidade, ter prazer com o processo de elaboração, possuir

senso de humor, autoconfiança, independência de pensamento, imaginação, sensibilidade estética e consciência histórica.

## **BASES NEUROLOGICAS E ESTADOS ALTERADOS DA CONSCIÊNCIA**

“Década do cérebro”: A inteligência não é só uma, mas de vários tipos, com predominância de uma ou mais de uma delas, que definem habilidades específicas. Estas: Inteligência lógico-matemática, inteligência espacial, inteligência cinética, inteligência lingüística, inteligência pictórica, inteligência interpessoal.

### **TÉCNICAS DE CRIAÇÃO**

#### *Padrões de pensamento*

O pensamento gravita em torno de sete modalidades básicas: O universo do senso comum, o universo das crenças coletivas, o universo lúdico, o universo da mentira coletiva ou individual, o universo do devaneio e o universo dos sonhos. Não será difícil perceber a íntima relação entre pensamento vertical e o padrão do universo lógico ou do senso comum.

#### *O trabalho pós - criação*

Não se trata somente de competência, mas de fatores adversos ao regime de trabalho: o não reconhecimento de esforços individuais ou de equipe; a ausência de plano de carreira; as mudanças bruscas de equipes em fins de mandatos; a irresponsabilidade legal; a produção do descartável; o descompromisso com o social e etc.

2º parte: **POSSIBILIDADES CRIATIVAS NAS CIÊNCIAS HUMANAS E NO PLANEJAMENTO**

## **A CRIATIVIDADE NAS CIÊNCIAS HUMANAS E NO PLANEJAMENTO**

De acordo com a teoria marxista, diz-se ainda que as condições históricas em que o pesquisador vive condicionam sua objetividade. No entanto, o mais comum entre pesquisadores não criativos é que o apreço a uma teoria seja de tal monta que suas investigações não chegam sequer a contrariar uma mínima parte dela: eles apenas a ilustram com novos casos. Não é possível conduzir uma boa pesquisa sem os fundamentos dados por teorias, métodos e procedimentos de pesquisa.

Teoria e Método e Iniciação deveriam ser matérias obrigatórias já no primeiro ano da faculdade, pois são instrumentos de trabalho. Em práticas de iniciação à pesquisa, a criatividade também entra, concebendo um modo de abordar e veicular idéias de forma melhor. Hoje em dia o difícil não é o acesso à informação, mas a consciência que dela deve ter.

O entendimento do que seja a geografia é muito vasto, mas não pode perder uma característica, cuja ausência a sepulta. Ela é, por princípio, uma descrição rigorosa da realidade social que se processa no espaço da biosfera; uma descrição que pode ter as mais variadas leituras e é cada vez mais crítica. Ter um passo para a mudança, exigindo ações políticas e planejamento. Planejamento: econômico, cultural, socioespacial, ambiental...

## **UM BRANCO EPISTEMOLÓGICO NAS CIÊNCIAS HUMANAS**

A posição da criatividade nos procedimentos metodológicos: Reunião de informações, contemplação, concepção e crítica.

## **NÍVEIS DE CRIATIVIDADE NA TITULAÇÃO UNIVERSITÁRIA**

*O TGI – trabalho de graduação interdisciplinar*

TGI é sempre uma monografia de conclusão da graduação, julgada por uma banca de três professores, ou, em alguns casos, unicamente pelo orientador. Muitos alunos deixam de se formar pela incapacidade de realizá-lo, tal a falta de leitura ao longo da vida escolar.

*O mestrado*

Na ótica da criatividade, o mestrado deveria ir bem além do TGI, reforçado por características adicionais: maior consistência teórica – metodológica e uso de referências bibliográficas como senso mais crítico.

#### *O doutorado ou o triunfo da hipótese*

Muitas vezes os textos para titulações costumam tratar hipóteses como formalidades acadêmicas que acabam não cumprindo sua verdadeira função, isto é, a de serem suposições para a solução de problemas.

#### *A livre – docência ou o triunfo da teoria*

Livre – docência se funda na circunstância de a universidade reconhecer que seu titular já é livre para produzir conhecimento sozinho, sem precisar de um orientador.

#### *Ser titular*

Continuação da pesquisa acadêmica ativa, nos moldes expostos sobre a livre- docência, ou entrada parcial ou total na administração de assuntos acadêmicos.

## **CRIATIVIDADE PEDAGÓGICA**

Indubitável que a personalidade do professor, a partir de sua capacidade oratória, de seu carisma e de sua imaginação criadora para definir estratégias didáticas são fundamentais para instar o aluno à reflexão sobre seu próprio desenvolvimento. Ensinar o aluno a pensar.

## **OBSTÁCULOS À CRIATIVIDADE NA UNIVERSIDADE**

### *Impedimentos pessoais no nicho profissional*

A universidade exige produção nova, que para ser efetiva, tem de contar com disposições que raramente ocorrem em seu universo. Dois impedimentos: esforço pessoal e o apoio oficial aos pesquisadores.

### *Filiações político – partidárias e filosóficas*

Com a entrada das ciências nas universidades, as pessoas tendem a interpretar as ideologias veiculadas pela ciência como verdades absolutas. O

campo das humanidades possui maior quantidade de paradigmas, carecendo de flexibilidade para os relativismos sociológicos.

#### *Carência de recursos e julgamento de processos*

Nas ciências humanas: insuficiente reconhecimento enquanto fator de desenvolvimento, insensibilidade de reconhecer o potencial criativo, freqüentes rivalidade intelectuais.

#### *Publicações como referências*

O tempo da maturidade em ciências humanas não é o mesmo que o mercado exige para o consumo e às estatísticas. Professores e pós – graduandos sabem que, bem ou mal, a necessidade de publicar artigos se impõe. Quem está preocupado com a qualidade?

#### *O inferno burocrático*

A burocracia é de tal monta, com seus formulários incompreensíveis, cheios de condições e tramites que um pesquisador acaba desistindo e se acomodando, da mesma forma que um candidato a pequeno comerciante: as exigências oficiais são tantas que ele prefere ficar na informalidade.

#### *Dificuldades organizacionais e conjunturais*

A carência crônica da universidade e dos órgãos de financiamento de pesquisa, e a falta de capital de risco, fazem com que muitas experiências nem sejam tentadas.

#### *A carreira universitária*

Sem chance de atuar em canais com a sociedade, enclausuramos nosso saber num possível ideal e, ai, o processo criativo fica complicado, porque para ser processo tem de tocar o campo, porque sem tocar não é planejamento, mas seria improvável.

## **PRINCIPAIS USOS DA CRIATIVIDADE NO PLANEJAMENTO**

### *Estratégia: principal fundamento da genialidade criativa*

Todos os tipos de planos são dotados de criatividade, porque revelam intencionalidades de desenhar o futuro: é a aí que se reconhece a força da estratégia. Desde que o planejamento se tornou um dos instrumentos da política, emprestou-se a palavra estratégia para designar qualquer problema a



ser resolvido pelo sistema de governo ou de empresas. Não existe uma única estratégia e que a eleição de uma delas depende da imaginação, dos valores sociais e das relações de força. Criar estratégias eficazes priorizando o desenvolvimento social é obrigação de qualquer governo.

#### *Criatividade latente em regimentos e contratos*

Há duas possibilidades comuns de liberarmos uma instituição tutelada pelo sistema de governo: ou se privatiza, ou se terceiriza. Ambos os casos exigem profundas justificativas técnicas. A criatividade por intermédio do improvisado é, as mais desenvolvidas no Brasil, justamente pela carência de mentalidade planejadora. O balanço vem acusando perdas e danos sociais vertiginosos, que contribuem ainda mais para o esvaziamento do etário.

### **CRIATIVIDADE E DEMOCRACIA: UMA ESTRATÉGIA DE GOVERNO**

#### *Democracia, participação e descentralização: do gabinete às ruas*

Empresas privadas bem sucedidas têm consciência da importância da criatividade e das limitações conjunturais. Alguns praticam a caça de profissionais criativos; outras chegam à sofisticação de permitir que seus funcionários produzam em sintonia com seu biorritmo. É preciso ter absoluta consciência que a realidade social brasileira é grave demais para ser brincada com experimentos, sem testagens sintonizadas com o desenvolvimento social.

### **RECAPITULANDO**

Principais focos da criatividade nas ciências humanas: Escolha do tema, prática do pensamento lateral, enfoque teórico-metodológico, atualização espacial e/ou temporal de um objeto de estudo, engenhosidade de propostas. No planejamento é essencial: Uso da imaginação para desenvolver estratégias em qualquer campo de atuação, na resposta oportuna e rápida ao acaso, mediante conhecimento estocado, memória e imaginação, apelo à criatividade popular, enquanto forma de participação e na abertura a quaisquer soluções.

### **BREVE COMENTÁRIO: FUNÇÃO SOCIAL DA CRIATIVIDADE E ÉTICA**

*A criatividade se situa além do bem e do mal*

O desenvolvimento do capitalismo e a exacerbação do individualismo estimulam a criatividade – mas a complexificação da sociedade e o aumento populacional também. Hoje se trata de vender cada vez mais – saber, sobretudo. Em ciências humanas, criatividade desprovida de função social fica limitada: a produção do descartável fica sendo piada de mau gosto. A criatividade se situa além do bem e do mal.

*O fantasma da máquina*

A história registra que as mais belas páginas da humanidade foram assinadas por incontáveis gênios em todos os campos. Ironicamente, os piores também são produtos de uma genialidade sem moral. *Nós é que somos monstros, não a ciência. Veja bem em qual estrela você se engancha.*

A contribuição de Eduardo Yázigi é de extrema importância ao analisar o papel do cientista. De que adianta a produção em massa sem a qualidade e sem se pensar em benefício de quem são efetuados os constantes estudos sobre as cidades e sobre o espaço? São apenas pesquisas com a finalidade de serem engavetadas? Ou são contribuições para melhoria da gestão destas cidades (por exemplo). A criatividade como nos aponta o autor é necessária para ser possível o despertar. Despertar da função social do pesquisador, função esta que nada mais é do que pensar e por em prática tantos estudos e tantos esforços em pesquisa.

Outro ponto de excelência do livro é a crítica à grande facilidade de acesso à informação. Isto pode ser visto, por vezes, como um malefício, pois acaba tornando os alunos meros reprodutores e copiadores de conhecimento e não produtores. O que na realidade inibe a capacidade de reflexão e de produção de idéias, novos conteúdos e críticas. Portanto, a proximidade da criatividade e das ciências humanas são pontos fundamentais no estudo e análise científica, o que possibilita criar estratégias para melhoria do planejamento e da gestão política de nossa sociedade.